

A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO TÉCNICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO SÃO JOSÉ – PELOTAS/RS NA FORMAÇÃO DAS NORMALISTAS DE 1943 a 1964

MARIA CRISTINA DOS SANTOS LOUZADA¹
PROFA. DRA. GIANA LANGE DO AMARAL²

¹Universidade Federal de Pelotas – mcslouzada@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gianalangedoamaral@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa, que se encontra em fase inicial, é um estudo de abordagem historiográfica sobre o Curso Técnico Pedagógico do Colégio São José em Pelotas/RS, votado à formação de professoras primárias, nas décadas de 1940 a 1960. Pretende-se analisar as influências que os preceitos religiosos e morais exerceram na formação e no exercício da docência das normalistas.

Os fatos estão sendo apurados através de relatos de ex-alunas e ex-professores, documentos institucionais, imagens e periódicos locais, procurando dar visibilidade à história do curso que, por três décadas, formou moças oriundas da cidade de Pelotas e região.

O estudo justifica-se por pretender contribuir para a preservação da história e da memória das instituições educacionais formadoras de professores do Rio Grande do Sul, analisando as práticas pedagógicas ocorridas em determinada época social e política e colaborando para que se possa repensar a formação de novos educadores.

O período histórico é delimitado pela implantação do curso, em 1943, com a extinção das Escolas Complementares, e vai até 1964, quando se instituiu a ditadura militar no país.

2. METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa acontece em dois momentos fundamentais: o empírico (o contato e a seleção das fontes, o trabalho de campo) e o de análise (interpretação das fontes, que é realizada segundo referenciais teórico-metodológicos).

Neste estudo, estão sendo analisados documentos do arquivo institucional, periódicos da época, imagens e entrevistas com ex-alunas e ex-professores do curso. No arquivo do Colégio São José existem atas, relatórios de reuniões, listas de matrículas, ofícios enviados à Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul e a outros órgãos oficiais, relação dos professores do curso e das disciplinas ministradas para as normalistas. Encontram-se também alguns trabalhos de conclusão do Curso Técnico Pedagógico elaborados pelas formandas. Corsetti (2006, p.36), ao examinar pesquisas que utilizam a análise documental como fonte de coleta de dados, argumenta que:

O cruzamento e confronto das fontes é uma operação indispensável, para o que a leitura hermenêutica da documentação se constitui em operação importante do processo de investigação, já que nos possibilita uma leitura não apenas literal das informações contidas nos documentos, mas uma compreensão real, contextualizada pelo cruzamento entre fontes que se complementam, em termos explicativos.

Na visão de Le Goff, as entrevistas são uma fonte de pesquisa riquíssima e operam como um “documento-monumento”. Ao abordar a importância das entrevistas, Alberti (2005, p.184) comenta essa ideia afirmando que,

[...] podemos dizer que a entrevista é produzida para ser monumento. Seu caráter intencional de perpetuação de uma memória sobre o passado fica patente já na escolha do entrevistado, como testemunha importante a ser ouvida. Esse caráter “monumental” é dado pelo próprio pesquisador e em geral recebe a aprovação do entrevistado, que se sente honrado e satisfeito por estar sendo chamado a dar seu depoimento.

Especialmente quanto à História Oral, alguns autores, no embasamento de análise de fatos históricos, admitem que poucas discussões são levantadas em torno dos problemas metodológicos que a envolvem, atribuindo tal resistência a um desinteresse e desconfiança, resultantes, por sua vez, “[...] de formas arraigadas de se conceber a história e a validade de suas fontes”, como conclui Ferreira (1994, p. 1).

Já Alberti (2005), ao discorrer sobre a História Oral como uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes considerada contemporânea, nos remete à atualidade das pesquisas históricas e à importância dos relatos de participantes e de testemunhas de fatos que marcam uma época.

Percebe-se nas pesquisas que envolvem depoimentos de trajetórias docentes, através da história oral, que os referidos relatos, ao contemplarem as experiências vivenciadas nos tempos escolares, contam com a influência de um imaginário que muitas vezes manifesta-se como verdade absoluta, cabendo ao pesquisador apurar os fatos e avaliá-los através do que as fontes vão apontar.

Neste processo de análise sobre a construção da história do Curso Técnico Pedagógico do Colégio São José, a metodologia da História Oral contribui para a revelação de fatos que não se encontram registrados nos arquivos.

Na visão de Thompson (1992, p. 138), “se as fontes orais podem de fato transmitir informação ‘fidedigna’, tratá-las simplesmente como um documento a mais é ignorar o valor extraordinário que possuem como testemunho subjetivo, falado”.

O mesmo autor salienta que por intermédio das fontes orais e dos depoimentos pessoais, “podemos num átimo ser transportados para um outro mundo” (THOMPSON, 1992, p. 174). Para uma percepção mais apurada dos relatos e narrativas das ex-alunas e dos ex-professores, o estudo ora apresentado tem como base autores como Fischer (2005 e 2011), Nóvoa (1992) e Bosi (2004).

Nesta tarefa, a memória é trabalhada como aquele conjunto de lembranças e recordações que são construídas amparadas no passado e que são recuperadas com as mais variadas atribuições que as vivências do tempo presente lhe conferem, tendo como referenciais Burke (2005), Candau (2011), Portelli (1997) e Thompson (1992).

Além das entrevistas, algumas imagens e fotografias encontradas no exame dos arquivos, bibliotecas e periódicos são apresentadas e servem para emprestar destaque a fatos históricos registrados na pesquisa.

As fotos também servirão de base para a contextualização de alguns fatos importantes. O uso da fotografia, além de ilustrar, é significativo ao preservar a imagem intacta do acontecido e remontar a sociedade em determinada época e local. Nesse sentido, o diálogo com autores como Mignot (2001) e Michelo (2008) será de suma importância durante a pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo assim, uma primeira aproximação com os documentos que relatam acontecimentos relacionados ao tema estudado, traz contextualizações relevantes e permite realizar algumas delimitações no âmbito da pesquisa e, inclusive, indica novas possibilidades de busca. Na análise documental, ocorre a comparação e verifica-se o cruzamento constante de informações. Um documento abre questionamentos novos e leva à busca de outros dados.

Pode-se dizer que algumas investigações acerca do cotidiano do Curso Normal estão sendo realizadas também através de visitas ao arquivo do Colégio São José. Durante os meses de maio e junho de 2014, pôde-se verificar um acervo organizado e com documentos como relatórios, atas de reuniões e ofícios do governo estadual que contêm informações úteis para a pesquisa.

No referido arquivo encontrou-se um documento datado de 17 de dezembro de 1943, indicando que o educandário estava usando de forma incorreta a nomenclatura “Curso Normal”. O ofício informa que, pelo Decreto nº. 775-A, de 15 de maio de 1943, artigos 9º e 180º, inciso I, do Regulamento do Ensino Normal, a denominação adequada seria Curso de Formação de Professores Primários ou Curso Técnico-Pedagógico.

No contato com um grupo de ex-alunas do Curso, em coleta preliminar de dados, pode-se constatar que a prática docente era de abnegação e dedicação. Muitas das alunas fazem parte de grupos ou contextos religiosos que envolvem o catolicismo até hoje.

O processo de constituição de um Curso de Formação de Professoras Primárias de um Colégio Católico teria sido marcadamente estruturado para que se propagasse a doutrina cristã na sociedade do município de Pelotas e região, conferindo ao educandário características únicas.

4. CONCLUSÕES

Com este trabalho de pesquisa histórica, estão sendo desveladas características do Curso de Formação de Professores do Colégio São José, também nominado como Curso Normal.

Dentre essas análises, pode-se constatar na constituição e na formação docente as normalistas a preocupação constante com o cultivo de valores ligados à moral, à religião e à pátria, alguns desses dados já esperados pela pesquisadora, mas a problematização da pesquisa irá encaminhar a obtenção de novas contribuições.

A gênese e a história do educandário mostram, através das fontes, fortes influências políticas e de poder desde sua fundação até a ampliação. Percebe-se pela análise dos documentos a influência que a tradicional sociedade pelotense, políticos e religiosos tiveram no Colégio, e, conseqüentemente, na criação de um curso de formação de professoras primárias.

O contato com as fontes está trazendo à luz as fortes influências católicas na formação e na prática docente das normalistas. Este estudo está mostrando como questões que poderiam à primeira vista parecer exclusivamente pedagógicas, pertencentes ao campo do ensino, como a arte de se tornar um educador por excelência, podem ser determinadas por fatores externos e sofrer influências oriundas da gênese da instituição.

Do exame de todo o contexto, percebe-se que os cenários histórico, social e político influenciam os fenômenos educativos, com o que a pesquisa em questão

aborda a relevância dos contextos formativos e das ideologias que induziam o ensino das práticas pedagógicas às futuras professoras.

Cabe destacar que as possibilidades de descobertas na área da educação não se esgotam e o que passou nem sempre é ultrapassado, podendo retornar em uma outra temporalidade.

Importa dizer que, novas questões vão surgir, mediante o exame do conteúdo oferecido pelas fontes, novas perspectivas poderão ser vislumbradas no trabalho aqui apresentado, eventualmente direcionando a análise dos fatos para um caminho diverso do escolhido. O objetivo final da proposta, contudo, é de que, independente do rumo da pesquisa, se possa colaborar com o fazer historiográfico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro e capítulo de livro

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CANAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

FERREIRA, Marieta de Moraes et. al. **Entre-vistas: abordagens e usos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1994.

FISCHER, Beatriz T. Daudt. **Professoras: histórias e discursos de um passado presente**. Pelotas: Seiva, 2005.

_____. (org). **Tempos de escola: memórias**. São Leopoldo: Oikos, 2011.

LE GOFF, Jacques. **A história nova**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MICHELON, Francisca. Introdução: Fotografia para guardar, colecionar e tentar não esquecer... IN: MICHELON, Francisca; TAVARES, Francine (orgs.). **Fotografia e Memória: ensaios**. Pelotas: Ed. UFPEL, 2008. p.7-16.

MIGNOT, Ana Chrystina. Eternizando a imagem pioneira. In: ALVES, Nilda; SGARBI, Paulo (orgs). **Espaços e imagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.73-86.

NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto, 1992.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Artigo

CORSETTI, Denise. A análise documental: um exemplo de pesquisa em História da Educação. **UNIrevista** - v. 1, n. 1:, jan., 2006.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho**. Algumas reflexões sobre a ética na história oral. Projeto História, n.15, São Paulo: Ed. Educ da PUC/SP, 1997.

Legislação

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto de Lei nº 775A**. Aprova os regulamentos do Instituto de Educação e das Escolas Normais, 15/05/1943.